

MARCAS SIGNIFICATIVAS:
PROCESSO ARTÍSTICO COM CAVALO



RAQUEL HOMEM TEIXEIRA

2017

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO

RAQUEL HOMEM TEIXEIRA

**MARCAS SIGNIFICATIVAS:
PROCESSO ARTÍSTICO COM CAVALO**

**CRICIÚMA
2017**

RAQUEL HOMEM TEIXEIRA

**MARCAS SIGNIFICATIVAS:
PROCESSO ARTÍSTICO COM CAVALO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Profa. Ma. Odete Angelina Calderan

**CRICIÚMA
2017**

RAQUEL HOMEM TEIXEIRA

**MARCAS SIGNIFICATIVAS:
PROCESSO ARTÍSTICO COM CAVALO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com a Linha de Pesquisa em Processos e Poéticas: linguagens.

Criciúma, 22 de junho de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Odete Angelina Calderan - Mestre em Artes Visuais - (UFSM) -
Orientadora

Profa. Izabel Cristina Marcílio Duarte – Mestre em Educação – (UNESC)

Profa. Leticia de Brito Cardoso - Mestre em Poéticas Digitais - (UFRGS)

Dedico esse trabalho a Deus, ao meu marido, a minha família e a minha orientadora, por ter se dedicado tanto para me ajudar, pessoa maravilhosa!!

AGRADECIMENTOS

Dedico essa conquista primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria a calma e a sabedoria, para a elaboração dessa pesquisa.

A minha família, meus pais Maria Helena Homem Teixeira e José da Silva Teixeira e meu irmão Cristian Homem Teixeira e também, aos meus avós principalmente ao meu avô paterno João Francisco Teixeira, que sempre fizeram parte de minha vida e contribuíram muito para minhas belas memórias vividas.

Ao meu marido Alan Bitencourt Mattos, que nunca saiu do meu lado e me aturou nas horas mais estressantes durante o processo dessa pesquisa, e que sempre me apoiou muito e me encorajou sempre para que eu jamais desanimasse e soubesse que eu era capaz de concluir tudo.

A minha orientadora Profa. Odete Calderan pela enorme contribuição de conhecimentos e paciência para me orientar nesses longos meses.

A minha banca Profa. Izabel Cristina Marcílio Duarte e Profa. Leticia Cardoso pelo aceite e contribuições na leitura do meu TCC.

Aos amigos, que muitas vezes deixei de sair por estar cheia de livros para ler e com prazos curtos a cumprir.

Aos colegas do curso que sofreram comigo nessa fase final do percurso onde por quatro anos foram parceiros de sala e de muitas risadas.

E ao curso de Artes Visuais - Bacharelado, a UNESC por me dar todo o suporte necessário para que eu desenvolvesse minha graduação e realizasse o sonho de me tornar artista.

**“Por vezes, não se trata de produzir um
objeto, mas de uma experiência.”**

Hélio Fervenza

RESUMO

Marcas significativas: processo artístico com cavalo trata-se de uma pesquisa em Processos e Poéticas: linguagens, do Curso de Artes Visuais - Bacharelado, consiste em encontros com as marcas significativas vindas de vários contextos, trazendo especificidades da memória, e que se desdobram no processo artístico em uma experiência cartográfica. Como desenvolver uma produção artística e reflexiva cujo foco de interesse é o cavalo? Torna-se a pergunta e o gatilho ativador para articular os estudos confrontando conceitos de autores que servem de guia norteando as direções a partir de suas teorias como Zamboni (1998), Passos, Kastrup e Escóssia (2015), Deleuze e Guattari (2004), Shapiro (2002), Volpato (2017), Bergson (1999) e outros. A investigação se desdobra a partir desses estudos realizados e propõe navegar pelos conceitos e diálogos que se cruzam criando tramas e relações, oportunizado pelo processo em curso. Os resultados alcançados com essa breve viagem cartográfica em torno da temática do cavalo revela o quanto o processo artístico se fortalece pela experiência, gerando desdobramentos e oportunidades para novas abordagens investigativas. Busca-se refletir sobre esta identificação e sobre as diferentes abordagens em diálogos em torno do tema.

Palavras-chave: Processo Artístico. Marcas significativas. Cavalo. Arte Contemporânea.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Cavalo atual da família (2017).	14
Imagem 2 - Detalhe: Cavalinho de folha de coqueiro, criado por mim (2017).....	15
Imagem 3 - Obra: Cabeça de cavalo (2013).	18
Imagem 4 - Obra: Vaso suspenso/Pata (2014).	19
Imagem 5 - Obra: Cavalinho (2015).	20
Imagem 6 - Obra: Tendência (2016).	21
Imagem 7 - Obra: A Bota, o Céu e o Silêncio (2016).	22
Imagem 8 - Cavalo de Tróia (2017).....	28
Imagem 9 - Obra: Cavalo em agonia, óleo sobre tela, 65 x 92,1 cm (1937).	29
Imagem 10 - Detalhe: Conversa com artista (2017).....	32
Imagem 11 - Modelos memorial de guerra, (2017).	33
Imagem 12 - Fotografia: Sem título. (2002).....	34
Imagem 13 - Escultura Série Páreo (2006).	36
Imagem 14 - Escultura da Série Páreo (2006).	36
Imagem 15 - Detalhe: Arquivo do meu notebook (2017).....	37
Imagem 16 - Cavalo (2017).....	38
Imagem 17 - Detalhe: Processo com molde em gesso (2017).....	40
Imagem 18 - Detalhe: Processo de montagem, caixa suporte (2017).....	41
Imagem 19 - Detalhe: Vídeo Cavalinho de pau (2017).	43
Imagem 20 - Detalhe: Mapa (2017).....	44
Imagem 21 - Instalação Tróia, exposição no Edi Balod (2017).	45
Imagem 22 - Instalação Tróia, exposição no Edi Balod (2017).	45
Imagem 23 - Instalação Tróia, exposição no Edi Balod (2017).	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
cm	Centímetro
CTG	Centro de Tradições Gaúchas
BESC	Banco do Estado de Santa Catarina
PMC	Prefeitura Municipal de Criciúma
SC	Santa Catarina
UNESC	Universidade Do Extremo Sul catarinense
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 PERCEPÇÃO DAS MARCAS	11
1.1 AS MARCAS EM MIM	12
2 TRAÇANDO UM MÉTODO.....	23
3 O CAVALO NA ARTE E NA CONTEMPORANEIDADE	27
4 O ‘CAVALO DE PAU’ DADÁ.....	30
4.1 SOBRE OUTRO ‘CAVALINHO DE PAU’	30
5 RELAÇÕES E DIÁLOGOS COM ARTISTAS.....	32
6 PROCESSO CRIATIVO	37
6.1 VÍDEO – PROCESSO CAVALINHO DE PAU	42
6.2 MAPEANDO O PROCESSO.....	43
6.3 INSTALAÇÃO TRÓIA (2017)	44
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
ANEXO (S).....	51
ANEXO A: CONVITE DA COLETIVA DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARTES VISUAIS – BACHARELADO, TURMA 2017-1.....	52
ANEXO B: PRINT DA CONVERSA COM A ARTISTA SUSAN LEYLAND, 2016	53
ANEXO C: PRINT DA CONVERSA COM A ARTISTA SUSAN LEYLAND, 2016	55
ANEXO D: PRINT DA CONVERSA COM A ARTISTA SUSAN LEILAND, 2016.....	56
ANEXO E: PRINT DA CONVERSA COM A ARTISTA SUSAN LEILAND, 2016.....	57
ANEXO F: PRINT DA CONVERSA COM A ARTISTA SUSAN LEILAND, 2017	58
ANEXO G: PRINT DA CONVERSA COM A ARTISTA SUSAN LEILAND, 2017	59

1 PERCEPÇÃO DAS MARCAS

Porque não começar falando das marcas, daquelas que os cavalos deixam pelo caminho ou na vida de quem convive com eles. Das marcas que ficam temporariamente impressas no chão, onde poucos percebem por ser tão passageiras.

Marcas na terra molhada, na areia e por vezes, misturadas com as humanas ou mesmo, com as dos pneus dos carros ou das carroças em que eles puxam. Marcas da vida, do dia a dia, na lida.

Marcas que ficam para sempre e que são lidas pela observação das pisadas no chão pelos cascos, quando novos, cansados e dos que correm sem destino no próprio traçado nas corridas ou mesmo, nos torneios de laço nas festas campeiras. E em rodas de poesia gaúcha onde é sempre lembrado e venerado.

Também outras, encontradas em caminhos na beira da rodovia como as ferraduras utilizadas muitas vezes como amuleto. E tantas outras, sofridas quando eles perdem a vida violentamente nas grandes rodovias, ou pelos maus tratos daqueles que deveriam zelar por eles, cuidando e respeitando-os depois das longas jornadas de trabalho.

E, quando se percebe sua presença não apenas na natureza, no cotidiano, mas na arte com seus possíveis significados – na pintura, no desenho, na fotografia, em escultura ou em grandes instalações contemporâneas.

Enfim, marcas significativas parecem ser também motivações para o processo artístico, como meros símbolos ou metáforas para se explorar sua essência nos trabalhos, e também, pela necessidade de sua presença junto a mim feito marca.



1.1 AS MARCAS EM MIM

A escolha da temática que envolve o cavalo torna-se primeiramente um resgate de sensações, cheiros, sabores e lembranças em um exercício complexo, mas ao mesmo tempo um resgate de mim.

Desde quando criança, no fazer brincar, memórias de infâncias que surgem a partir de uma investigação mais afundo, que vou revelando conforme vou seguindo a minha pesquisa me dou conta de que quase abro um diário assim como cita Canton (2009) em seu livro *Tempo e Memória*:

Nas artes, a evocação das memórias pessoais implica a construção de um lugar de residência, de demarcações de individualidade e impressões que se contrapõem a um panorama de comunicação á distância e de tecnologia virtual que tendem gradualmente a anular as noções de privacidade, ao mesmo tempo que dificultam trocas reais. É também o território de recriação e de reordenamento da existência – um testemunho de riquezas afetivas que o artista oferece ou insinua ao espectador, com a cumplicidade e a intimidade de quem abre um diário. (CANTON, 2009, p.22)

Passei minha infância sendo estimulada a viver em contato com a natureza, ar puro, comida caseira, vida simples pacata do interior como da minha cidade de São João do Sul (SC). Lembro-me de correr livre pelos campos, sentindo o cheiro da terra molhada, das brincadeiras e risadas com outras crianças, e me dou conta que minha paixão e conexão pelos cavalos pode estar ligada a estas lembranças em torno da liberdade e doce poesia da infância.

Tudo começou quando meu pai adquiriu o primeiro cavalo grande, alto, forte, de cor de caramelo e com uma mancha branca em sua testa, acredito que era da raça *manga larga*¹, por ser muito resistente é utilizado em corridas. Mas meu pai preferia usá-lo para transporte no trabalho do campo, no arado para ser específica. Imediatamente me senti atraída pelo animal, me lembro de não sentir medo dele, busquei me aproximar para acariciá-lo e amá-lo, no entanto ele era um pouco impetuoso não aceitando comandos.

¹ Cavalo de altura média em torno de 1.55m.; cabeça de perfil reto ou sub convexo; olhos grandes; orelhas médias; pescoço de comprimento médio, musculoso; cernelha não muito destacada; dorso não muito curto; garupa semi oblíqua; membros fortes; canelas curtas e quartelas com mediana inclinação que lhe permitem uma marcha trotada sem muita elevação e, portanto cômoda. A pelagem predominante é a alazã e castanha, sendo, porém admitidas todas as outras. Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/animais/mangalarga>. Acesso em: 27 Abr. 2017.

Em outro período tivemos outra égua cuja raça não me recordo, mas lembro de que era bem gordinha, eu tinha um pouco de dificuldade de andar nela, pois, como eu era pequena acabava ficando com as pernas muito abertas. Mas ela era muito mansa, eu adorava cavalgar nela aos domingos. O trajeto percorrido se estendia da minha casa a casa de minha avó, repetindo-o mais de uma vez. Infelizmente ela já não existe mais entre nós.

Anos mais tarde o tio de meu pai deu ao meu irmão o cavalo dele, pois, o mesmo não tinha mais condições de cuidá-lo e o meu pai estava precisando, então o trouxemos para casa. Meu pai fez um estábulo para ele e como estava meio abandonado, requerendo de cuidados, cortamos primeiro as crinas que estavam grandes e enroladas, e depois, o alimentamos bem. Aos pouco ele foi ficando bonito e forte. Mas por ter sido mal domado, às vezes tornava-se um tanto instável e indócil, se as rédeas fossem puxadas com um pouco mais de força, ele empinava e pulava a ponto de passar por cima de tudo. Fora isso, era um bom cavalo, mas infelizmente ele envelheceu e morreu.

Atualmente meu pai tem outro cavalo (Imagem 01), não consigo identificar a raça, mas isso não importa, ele é extremamente manso parceiro e amigo de meu pai, ele o segue e reconhece sua voz de longe. Meu interesse por cavalo também me levou a cuidar deles, costumo cortar a crinas dele não necessitando amarrá-lo para a tarefa. E montar nele é muito tranquilo, pois ele obedece muito bem os comandos. O cavalo é muito bem tratado pelo meu pai, ganhando muitos carinhos de todos em casa, coisa que ele adora, pois por ser muito curioso ele chega perto de qualquer um para investigar e ganhar um carinho.

Imagem 1 - Cavalo atual da família (2017).



Fonte: Acervo da artista pesquisadora

Retornando as lembranças, os brinquedos e brincadeiras sempre fizeram parte da minha infância e construir os meus próprios tornou-se parte do processo do brincar com os pedaços de madeira que meu pai cortava para lenha do fogão, e me interessavam escolher as melhores partes, aquelas que mais se aproximavam com as formas de cavalo ou de outro animal como o boi, porém o meu preferido sempre foi o cavalo.

Um fato curioso sobre minha família é a relação do meu avô, sendo uma figura um tanto séria, mas que se aproximava dos netos quando fazia 'cavalinhos de folhas de coqueiro' (Imagem 02) para brincarmos. Também ensinava os netos a fazê-los para depois sabermos consertá-los quando quebrasse.² O cavalinho de pau segundo relatos da comunidade e da própria família foi por muito tempo um dos

² Explicarei declaradamente o processo na (p.42) do subcapítulo 6.2.

brinquedos mais apreciados pelas crianças principalmente do meio rural em que vivem em meio aos animais e a natureza.

Imagem 2 - Detalhe: Cavalinho de folha de coqueiro, criado por mim (2017).



Fonte: Acervo da artista pesquisadora

Esse cavalo era de certa forma um jeito de se imitar o mundo dos adultos no tempo que se locomovia através de tração animal nesse caso o cavalo. No livro, *Jogo, Brincadeira e Brinquedo*, Volpato traz uma citação de Filepe Ariés (1981) que reafirma o que menciono:

Na interpretação desse autor, alguns deles “nasceram do espíritos de emulação das crianças, que levou a imitar as atitudes dos adultos, reduzindo-as à escala; foi o caso do cavalo de pau, numa época em que o cavalo era o principal meio de transporte e tração” (p.88), como na Idade Antiga. (VOLPATO, 2017, p.29)

Acredito ter herdado a curiosidade e inventividade do meu avô que sempre construía suas próprias ferramentas de trabalho como o balaio de taquaras, o de cipós era sua especialidade; ainda ele construía carros de boi e cangas, para seu próprio uso e para comercializar.

Outra curiosidade me levou a buscar no dicionário o significado da palavra 'cavalo' e encontrei o seguinte: "Mamífero equídeo, domesticado como animal de tiro e de montaria. Herbívoro, tem crina e focinho longos e patas com cascos sólidos". (AURÉLIO, 2005, p.222)

No livro referente ao Dicionário de Símbolos, do autor Juan-Eduardo Cirlot, o cavalo significa a parte inconsciente do homem:

Por outro lado, considerando o cavalo como pertencente a zona natural, inconsciente, instintiva, não é estranha a crença em certos poderes de adivinhação, frequente em muitos povos da antiguidade (8). Em Fábulas e lendas, é muito comum que os cavalos tenham a função de prevenir os cavaleiros e são clarividentes, (...). (CIRLOT, 2007, p.148)

Assim, por tantos motivos apresentados até aqui a escolha para a temática não poderia ser outra para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O interesse pelos cavalos surgiu a partir das marcas significativas da minha trajetória e muitas outras foram sendo construídas durante o Curso de Artes Visuais - Bacharelado, sendo que, de alguma maneira dentro de diversas disciplinas me fizeram confrontar o assunto, envolvida tanto nas produções desenvolvidas quanto no refletir sobre o assunto.

Outra lembrança acionada com as reflexões em torno da pesquisa foi a do colégio³ da minha cidade, por ter uma biblioteca contendo livros ilustrados sobre cavalos, mesmo sem me dar por conta passava a desenhá-los e pintá-los. Mas quem me ensinou primeiramente a desenhar foi minha mãe. Com o tempo eu passei a recortar meus desenhos para poder brincar de outra maneira e, me dou conta atualmente que eles ainda neste período já apresentavam formas tridimensionais. E resgatando essas memórias passei a desenvolver trabalhos dentro da universidade.

Compreendemos a história como uma construção que, ao resgatar o passado (campo também da memória), aponta para formas de explicação do presente e projeta o futuro. Este operar, próprio do fazer histórico na

³ Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Glória.

sociedade, encontraria em cada indivíduo um processo interior semelhante (passado, presente e futuro) através da memória. (MONTENEGRO, 2003, p.17).

No entanto, tudo isso parece ter ficado um pouco adormecido com o tempo, foi quando entrei na universidade, na segunda fase do curso de Artes Visuais- Bacharelado, na disciplina de Ateliê de Escultura, que despertou em mim o interesse pelo tridimensional, senti uma grande identificação principalmente com a modelagem em argila e tudo aconteceu, a forma do cavalo foi ganhando expressão em minhas mãos. Primeiro pelo amassar, pelo retirar, recortar, colar, tudo aconteceu pelo gesto. Em outras disciplinas como no desenho, na pintura, em poéticas digitais passei a explorar também esse tema e cada vez mais me interessou ainda mais.

O primeiro trabalho que realmente partiu de um processo de criação foi na cerâmica, desenvolvi uma cabeça de cavalo em argila com uma língua exposta medindo 26 x 9 x 15,5 cm. Naquele momento não sei por que o produzi, mas acredito que, após esta escolha passei a me encontrar no processo, agregando a figura híbrida de animal e do humano (Imagem 03). Depois desse trabalho percebi uma possibilidade de pesquisa no assunto.

Imagem 3 - Obra: Cabeça de cavalo (2013).



Fonte: Acervo da artista pesquisadora

Assim, no decorrer da minha recente trajetória tenho participado de palestras, viagens a Bienal (São Paulo), bate-papos com artistas; e dentro do curso também participei de algumas exposições que foram fundamentais para a percepção do meu processo cada vez mais na linguagem do tridimensional.

Na minha primeira exposição coletiva, intitulada “Paisagem Suspensa”, referente ao “SOU Semana de Ocupação Urbana”, de 2014, desenvolvi uma escultura partindo da figura híbrida de animal com utensílio (pote), medindo 14 x 10.5 x 13 cm. A produção partiu da observação de um vídeo que orientava a prática da construção de potes e tigelas a partir de rolinhos (técnica cerâmica), a ideia era criar uma espécie de pote para plantas interligado a questões nossas de pesquisa

pessoal com a ideia de explorar o contexto urbano. Os trabalhos desenvolvidos em ateliê, na disciplina foram suspensos nas paredes do antigo BESC no centro da cidade de Criciúma (Imagem 04).

Imagem 4 - Obra: Vaso suspenso/Pata (2014).



Fonte: acervo da artista pesquisadora

Na segunda exposição coletiva que participei em 2015, foi referente ao “Painel Colaborativo Plural”, desenvolvido em colaboração para celebrar o aniversário do Curso de Artes Visuais, completando neste período 47 anos. A proposta foi idealizada na disciplina de Design Cerâmico pela Profa. Odete Calderan e acadêmicos, no primeiro semestre de 2015. A proposta foi pensada para ser desenvolvida em argila em formato hexagonal. Dentro da mesma ideia desenvolvi um cavalo deitado em posição fetal, que também, agrega um valor simbólico referente ao meu encontro no mundo da arte. Depois de queimado foi esmaltado em preto e branco (Imagem 05).

Imagem 5 - Obra: Cavalinho (2015).



Fonte: acervo da artista pesquisadora

Conforme o tempo foi passando, participei de outra exposição na Sala Ed Balod⁴, neste espaço os acadêmicos do curso podem expor os trabalhos, um estímulo a mais em nos desenvolvermos enquanto artistas em formação. Foi uma proposta na disciplina de Arte e Agenciamento Cultural com a Profa. Amalhene Baesso Reddig, no primeiro semestre de 2016. O exercício foi de organizarmos uma exposição com trabalhos desenvolvidos pelos acadêmicos na linguagem que mais os identificava, optei pela cerâmica. Desenvolvi uma forma tridimensional em argila novamente semelhante a uma pata de cavalo, mas que poderia lembrar uma bota e novamente estava presente a figura híbrida do animal e humano medindo 13.5 x 11 x 16.5 cm. A exposição foi nomeada “5 InLoco”, também pelo número de participantes (Imagem 06).

⁴ Espaço de Exposições e Laboratório de Artes Visuais localizado no Bloco Administrativo, na Unesc.

Imagem 6 - Obra: Tendência (2016).



Fonte: Acervo da artista pesquisadora

Neste trabalho a junção do humano e do animal está presente, comecei como uma brincadeira, também percebo certa aproximação com a moda, principalmente com os sapatos em formato de 'pata'. Acabo achando divertida essa mistura gerada pelas escolhas no processo.

Em 2016, a Profa. Odete Calderan propôs outra exposição a partir da disciplina de Design Cerâmico, intitulada "O Céu e Silêncio". Ocorreu-me desenvolver um trabalho tridimensional modelado em argila, porém dessa vez bem maior em torno de 30.5 x 21 x 16.3 cm. Após passar por diversas etapas na construção, foi esmaltado de branco. O diferencial no trabalho foi pelo efeito do acaso no esmalte provocando efeitos, e também, neste trabalho acrescentei um detalhe da moda, um cadarço azul (Imagem 7). Da coletiva participaram cinquenta acadêmicos, a exposição contou com a convidada Profa. Ana Zavadil e Odete Calderan fazendo a curadoria e foi realizada na Sala Edi Balod.

Imagem 7 - Obra: A Bota, o Céu e o Silêncio (2016).



Fonte: Acervo da artista pesquisadora

O processo vivenciado até aqui e as transformações ocorridas me fizeram compreender que as relações iniciais com as belas memórias da minha infância e as possibilidades geradas pelo processo artístico abrangendo as hibridações em contextos do animal e do humano, proporcionaram o gatilho motivador para as experiências de criação e reflexão.

2 TRAÇANDO UM MÉTODO

Esta pesquisa segue a linha Processos e Poéticas: Linguagens, do Curso de Artes Visuais - Bacharelado da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, campo este onde se desenvolvem pesquisas de concepções teóricas e processos de criação contemplando as linguagens artísticas. A definição de pesquisa conforme o autor Zamboni (1998, p.43):

[...] é a busca sistemática de soluções, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a qualquer área do conhecimento humano. [...] É desejar solucionar algo, mas pode-se, em condições muito especiais, até encontrar algo que não se estava buscando conscientemente, sem que essa solução ocorra através de pesquisa. A pesquisa sempre implica na premeditação, na vontade clara e determinada de se encontrar uma solução através de trajetória racional engendrada pela razão. (ZAMBONI, 1998, p.43)

No caminho da pesquisa - *Marcas significativas: processo artístico com cavalo* - procuro desvendar meu problema de pesquisa: **Como desenvolver uma produção artística e reflexiva cujo foco de interesse é o cavalo?** A pesquisa apresenta ainda as seguintes questões norteadoras: **Como o resgatar minhas memórias como ‘marcas significativas’ especialmente em torno da afetividade e convivência com o cavalo? Quais as relações e diálogos possíveis em torno do tema na contemporaneidade?**

Na construção da pesquisa também me detenho nos procedimentos técnicos bibliográficos, “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2002, p.44). A abordagem teórica acontece juntamente como o processo de criação.

O caminho no qual venho seguindo em torno da temática que me levou a um problema e consequentemente a questionamentos e, na escolha de um método, encontrei no livro *Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*, o esclarecimento primeiramente sobre o método da cartografia:

Em linhas gerais, trata-se sempre de investigar um processo de produção. De saída, a ideia de desenvolver o método cartográfico para utilização em pesquisas de campo no estudo da subjetividade se afasta do objetivo de definir um conjunto de regras abstratas para serem aplicadas. Não se busca

estabelecer um caminho linear para atingir um fim. (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015, p.32).

No mesmo livro me identifiquei enormemente com os autores Passos e Eirado (2015, p.110) referente ao texto da Pista 6 - *Cartografia como dissolução do ponto de vista do observador*, que trata da pesquisa do ponto de vista do observador e do pesquisador em arte que se utiliza dela, assim como encontro nas minhas memórias a referência para me orientar inicialmente e dos desdobramentos que o processo de criação e reflexão torna-se experiência.

Trata-se de mostrar também que todo campo da observação emerge da experiência entendida como plano implicacional em que sujeito e objeto, teoria e prática têm sempre suas condições de gênese para além do que se apresenta como forma permanente, substancial e proprietária. (PASSOS E EIRADO, 2015, p.110)

Todo o processo de certa maneira implica em uma somatória de encontros vividos e experimentados e que se renovam sempre em torno de novos acontecimentos e descobertas que a própria pesquisa em arte promove. Principalmente em torno do processo prático e reflexivo que favorece a compreensão dos conceitos e oportuniza encontros e diálogos como com a artista Susan Leyland Florença-Itália, o artista albanês Anri Sala e a brasileira Tatiana Blass.

Entre as idas e vindas do processo também entre um deslocamento e outro percebo claramente delineando-se um percurso formando um 'mapa' constituído de cidades do meu estado (SC): Santa Rosa do Sul (minha casa), São João do Sul (casa dos meus pais e a participação em rodeios), Passo de Torres (passeio com amigos), São Joaquim (visita a cidade onde meu marido trabalha) e também, Criciúma (minha universidade UNESC).

De acordo com Deleuze e Guattari, em *Mil Platôs* (2004, p.22): "Diferente é o rizoma, mapa e não decalque. Fazer o mapa, não o decalque. A orquídea não reproduz o decalque da vespa, ela compõe um mapa com a vespa no seio de um rizoma" [...]. Isto quer dizer, a pesquisa não possui uma estrutura central, um molde que se repete, um modelo a ser seguido infinitamente, até mesmo porque, segundo os autores, "O mapa é aberto, conectável, em todas as suas dimensões,

desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente [...]”. (2004, p.22).

Entender esse mapa também me fez perceber outra estrutura da minha investigação. Conceitos, objetos e imagens, compõem um emaranhado, onde tudo se interliga e se complementa, como o rizoma proposto por Deleuze.

Assim, a cartografia na pesquisa vem possibilitando o estudo quanto às subjetividades e particularidades inerentes ao processo com o foco inicial nas minhas memórias enquanto ‘marcas significativas’ especialmente em torno da afetividade e convivência com o cavalo, tornado tudo ainda mais significativo, prazeroso, sensível e verdadeiro. E pelos desdobramentos que a pesquisa processual estabelece.

A memória, como condição básica de nossa humanidade, tornou-se uma das grandes molduras da produção artística contemporânea, sobretudo a partir dos anos 1990. Nesse momento, proliferam obras de arte que propõem regimes de percepção que suspendem e prolongam o tempo, atribuindo-lhe densidade, agindo como uma forma de resistência à fugacidade que teima em nos situar num espaço de fosforescência, de uma semiamnésia gerada pelo excesso de estímulos e de informação diária. (CANTON, 2009, p.21)

Assim, para um melhor entendimento da pesquisa a organizei em capítulos e subcapítulos.

No primeiro capítulo **Percepção das marcas** - trago contextos importantes para a temática quanto as ‘marcas significativas’ pela afetividade e convivência com o cavalo e também outras encontradas em contextos diversos No subcapítulo **As marcas em mim** - as muitas lembranças como um exercício complexo da infância e da vida adulta levando a um processo de escolhas.

No segundo capítulo **Traçando um método** - identifico a linha da pesquisa em Processos e Poéticas: Linguagens, do Curso de Artes Visuais - Bacharelado (UNESC), apresento o problema da pesquisa juntamente as questões que nortearão o processo prático-reflexivo da escrita e produção artística quanto ao método, evidencio: Zamboni (1998), Gil (2002), Passos; Kastrup; Escóssia (2015) e Passos; Eirado (2015); Deleuze e Guattari (2004).

No terceiro capítulo **O cavalo na arte e na contemporaneidade**, faço uma espécie de cronologia onde relato que desde os primeiros homens que vivam em cavernas já se apropriavam da representação para registrar o que viam e conheciam, passando por uma época de guerras onde a mitologia deixou tudo mais interessante com o cavalo de troia, finalizando trazendo o autor Shapiro (2002) que trata da unidade da arte de Picasso.

No quarto capítulo **O ‘cavalo de pau’ dadá**, explico o movimento onde artistas e poetas abrindo um dicionário se deparam com o nome DADA que nada mais significava “cavalinho de pau”, foi um movimento surgido do pós guerra, que buscava ser a ante arte e acabar com a arte moderna cubista onde a arte deixava de ter valor para ser uma arte do povo, com uso de qualquer tipo de objeto do cotidiano. Era ainda composta de performances barulhentas. Com o autor Farthing (2010).

No subcapítulo dialogo com Gombrich (1999) e Volpato (2017), que questiona como considerar esse cavalinho de pau, como uma idealização do real, como uma cópia ou como uma representação à moda dos autores de um cavalo real que em uma época distante os cavalos eram usados como transporte e trabalho.

No quinto capítulo **Relações e diálogos com artistas**, descrevo possíveis relações entre as obras de Susan Leyland, Tatiana Blass e Anri Sala, dentre estes consegui contato com Susan, tirei várias dúvidas sobre seus processos de criação sentindo forte ligação com suas esculturas em especial com a última que é em homenagem a primeira guerra mundial.

No sexto capítulo **Considerações finais**, Percebo as várias ligações de meus percursos que se originalizaram a princípio das memórias vividas na infância, juntamente com o percurso acadêmico, incluindo ainda de artistas que se inspiraram no tema cavalo para fins de elaborarem suas obras. Percebo ainda o quanto a junção entre as experiências práticas e teóricas são importantes para um crescimento artístico dentro da arte contemporânea.

3 O CAVALO NA ARTE E NA CONTEMPORANEIDADE

Desde a pré-história o homem vem utilizando a arte para se expressar e deixar a sua marca no mundo. Primeiro foi nas pinturas nas paredes das cavernas onde imprimia suas mãos e desenhava animais representando-o em diversas situações como em caçadas ou de percepção deles na natureza, e também fazendo instrumentos de pedra refinados, com osso, pedra e cerâmica. Em outro momento o homem passa a cultivar e domesticar os animais, o levando ao cavalo. Querendo ou não com a ajuda do cavalo o homem conseguiu percorrer e conquistar muito mais terrenos distantes.

Outra marca, ou melhor, a lembrança da clássica história do 'Cavalo de Tróia' ainda nos primórdios da história na Grécia Antiga, me levou aos gregos que deram de presente aos troianos um gigantesco cavalo de madeira que tinha seu interior vazio (Imagem 08). O presente foi deixado em frente aos portões da cidade de Tróia⁵, como suposta rendição dos gregos. Não sabendo da armadilha os troianos levaram o cavalo gigante para dentro dos portões da cidade. Para comemorar a rendição os soldados dançaram e beberam muito até se embriagarem e acabaram por adormecer.

Durante a noite os gregos que estavam escondidos no interior do cavalo saíram e abriram os portões da cidade ao restante dos soldados gregos que entraram e mataram os soldados e a população destruindo completamente a cidade de Tróia. Conforme a lenda se o cavalo de madeira existiu isso não foi comprovado, porém foi uma história muito boa, e também, uma ótima estratégia de guerra. E rendeu muitos livros e filmes que ainda hoje encantam muito.

⁵ Disponível em: [https://3.bp.blogspot.com/-or7Uf728qHo/V_PztFJj4UI/AAAAAAAAAZg/A16jjPMDkWoGuwloBeKo2Ve4HA6BH9yqwCLcB/s1600/ guerra-de-troia.jpg](https://3.bp.blogspot.com/-or7Uf728qHo/V_PztFJj4UI/AAAAAAAAAZg/A16jjPMDkWoGuwloBeKo2Ve4HA6BH9yqwCLcB/s1600/guerra-de-troia.jpg)

Imagem 8 - Cavalo de Tróia (2017)



Fonte: <<https://smmediacacheak0.pinimg.com/564x/df/5f/5b/df5f5bb76fc23cbeaae355109e99800d.jpg>>

Picasso foi um artista muito importante que surgiu de um questionamento de um trabalho que fiz no segundo semestre onde tivemos a primeira disciplina de cerâmica que eu fiz uma cabeça de cavalo com a língua de fora (p.16). Em um livro comprado em uma viagem a Porto Alegre na Fundação Iberê Camargo, do escritor e teórico Meyer Schapiro *A unidade da arte de Picasso* (2002), A um momento no livro que Schapiro fala sobre desenhos e outras obras que serviram de estudos para a *Guernica*. O autor traz uma fala sobre uma tela que aparece o cavalo com a língua para fora com uma expressão de dor. Schapiro fala sobre a tela da seguinte forma:

Já mencionei a tela com a cabeça de cavalo isolada. (...) A dor é percebida não somente na postura, é expressa pela resposta agoniada no interior do corpo. Vemos as mucosas, o platô, a língua completamente exposta; até a parte interna dos dentes é visível. (SCHAPIRO, 2002, p.213)

Imagem 9 - Obra: Cavalo em agonia, óleo sobre tela, 65 x 92,1 cm (1937).



Fonte: Pablo Picasso

O autor conta que Picasso buscou trazer para a cena do quadro *Guernica*, e especificamente para 'Cavalo em agonia' a expressão da dor, da angústia, e que também ele Picasso estava enfrentando um problema familiar. Então tudo começa a fazer sentido quando lembro que nesse período eu me encontrava em um momento de dor na minha vida e tentei expressar o que sentia na minha obra naquele momento.

A arte contemporânea como a minha produção ela se assemelha com o cotidiano, e o cavalo esta sempre presente em meu convívio diário, por esse motivo ele sempre aparece em minhas produções, mas segundo Cauquelin (2010) o sentido não esta apenas dentro da obra;

No entanto, esses critérios não podem ser procurados apenas no *conteúdo da obra*, na sua forma, na sua composição, no uso de tal material, nem ainda na sua participação num determinado movimento considerado de vanguarda. Na verdade, se assim fosse, seríamos ainda confrontados com a dispersão, a pluralidade incontrolável do tempo presente. (CAUQUELIN, 2010, p.9)

Assim como na minha produção, não interessa os materiais que uso e sim qual o seu conceito, que sempre me acompanha e sempre esta presente em mim.

4 O 'CAVALO DE PAU' DADÁ

O interesse pelo assunto me levou a buscar a entender o dadaísmo que foi um movimento artístico originado na cidade de Zurique, logo após a primeira Guerra Mundial, iniciado em 1916 e finalizou em 1922, Composto por um Grupo de poetas e artistas (Arp, Tzara e Ball). Muitas Questões se levantaram em relação ao nome dado ao movimento, proposto pelos líderes do movimento. Os artistas que compuseram esse movimento provinham de vários locais como: Suíça, França e Alemanha e se reuniram especificamente em Zurique. Para escolher o nome os artistas abriram um dicionário francês ou francês alemão onde encontraram a palavra “Dadá”, que significava ‘cavalo de pau’. Outros rumores provinham de um inocente e puro carro de criança, e também, poderia ser um nome dado por Ball a uma cantora de cabaré.

Os artistas dadaístas desafiaram as noções prévias do mérito artístico: menosprezaram a ênfase tradicional posta na estética histórica e na expressividade e santidade da própria obra de arte. Em seu lugar, promoveram a não-estética, o ilógico, a autocontradição e o descartável. (FARTHING, 2010, p.410)

Ainda, a outras investigações em torno o significado que pode levar ao entendimento como ‘rabo de uma vaca sagrada’, da cultura dos negros Kroll, ou não ter um propósito significativo, e sim, apenas um nome singelo ao movimento que tinha o propósito de ser uma arte revolucionária, uma nova arte ou ante arte, fugindo dos padrões da época da vanguarda. Suas performances eram constituídas ainda de performances barulhentas.

4.1 SOBRE OUTRO 'CAVALINHO DE PAU'

Segundo o importante autor Gombrich em seu livro *Meditações sobre um cavaleiro de pau ou as raízes da forma artística*, conduz uma reflexão sobre o que significa ‘cavaleiro de pau’ como sugere a citação a seguir:

Não é metafórico, nem puramente imaginário, pelo menos não mais do que o cabo de vassoura sobre o qual Swift escreveu suas meditações. Geralmente se contenta em ocupar seu lugar no canto do quarto de criança e não nutre ambições estéticas. Na verdade detesta afetações. Mostra-se satisfeito com seu corpo de madeira e sua cabeça talhada toscamente, que assinala apenas a extremidade superior e serve para prender as rédeas (GOMBRCH, 1999, p.1)

O cavalinho conforme o autor substituiria o cavalo real já que muitas crianças não podem ter um cavalo como animal de brinquedo dentro de casa. Uma simulação uma brincadeira sadia. Então, os cavaleiros muitas vezes feitos de pau e restos de madeira ou de folhas de coqueiro cortadas promovem a interação no ato de brincar e se socializar com outras crianças.

Essa representação ou substituição ou até mesmo uma abstração de elementos para que uma simples vara na mente de uma criança vira um cavalo assim como hoje artistas contemporâneos fazem representações a partir de fragmentos de um conceito de reproduzir ou apenas representar algo.

No entanto, quando uma criança dá a uma vara o nome de cavalo, evidentemente não quer dizer nada desse tipo. A vara não é um signo que significa o conceito cavalo, nem é o retrato de um cavalo individual. Por sua capacidade de servir de “substituto”, a vara torna-se cavalo por si mesma (...). (GOMBRCH, 1999, p.2)

Seria então uma simples representação do real, mesmo o cavalinho de pau não se parecendo com um cavalo em sua forma física, ele tinha a função de ser montado.

As crianças viam muitos cavaleiros circulando pelas ruas e assistiam filmes de faroeste⁶, com seus pais e sempre havia um herói e o bandido, então em suas brincadeiras após passar por essas influências, construíam seus cavaleiros, ou ainda pegavam objetos comuns como a vassouras e imaginavam seu alazão e corriam pelas ruas como se tivessem galopando e deixando para trás a poeira e as marcas no chão.

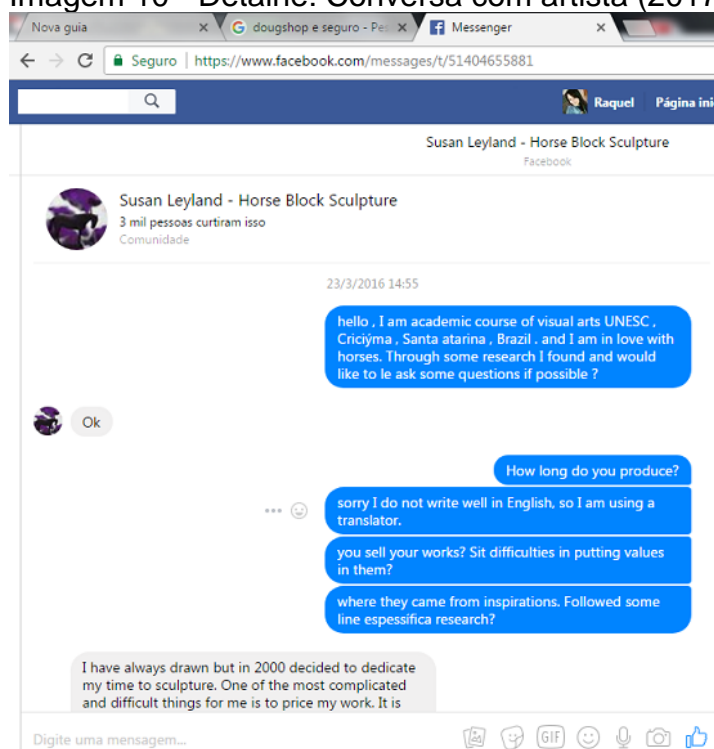
⁶ O faroeste, também conhecido como cinema western ou filme de cowboy foi, dos anos 40 à década de 70, mais um instrumento de doutrinação ideológica dos EUA, no período histórico da Guerra Fria, travada entre o bloco capitalista, representado pelos norte-americanos, e a esfera comunista, liderada pela antiga União Soviética. Disponível em: < <http://www.infoescola.com/cinema/faroeste/>. Acesso em: 03 Maio 2017.

5 RELAÇÕES E DIÁLOGOS COM ARTISTAS

Na busca por artistas que tivesse alguma relação com a minha linha de pesquisa encontrei uma artista italiana, que tem o mesmo fascínio e admiração por cavalos e sua produção artística é totalmente voltada pra esse assunto. A artista chama-se **Susan Leyland**, ela mora na cidade de Impruneta, em Florência na Itália. Ela faz esculturas de argila e em bronze.

Encontrei Susan através da rede social (facebook), nesta plataforma ela comenta sobre suas produções e a paixão pelos cavalos e como reflete no trabalho dela. Acabei me encantando pela produção da artista e entrei em contato, me apresentei como acadêmica pesquisadora ainda em formação e ela gentilmente me respondeu, trago abaixo um recorte da conversa, (mais detalhes da conversa em Anexo B, p.54).

Imagem 10 - Detalhe: Conversa com artista (2017).



Susan criará uma enorme estátua de bronze retratando um cavalo de guerra, aqui, as fala da artista:

O memorial é para comemorar os milhares de mulas de cavalos e burros que participaram ajudando o homem nas terríveis condições da Guerra 1914-1918. A égua permanece imóvel, sua cabeça pendurada em lembrança pungente. A silhueta, forma e linguagem corporal, refletindo a exaustão e tragédia. O único movimento está na cauda, apanhado em uma leve rajada de vento, dando um sinal de vida e esperança para o futuro, que seu sacrifício não foi em vão. A estátua estará na rotunda perto do hipódromo de Ascot em Berkshire. Um maior que o cavalo de bronze da vida que está em um plinth de pedra gravado de Portland. Mas, em essência, será muito mais do que isso, e proporcionará a oportunidade de criar e expandir atividades de angariação de fundos em andamento em torno do Memorial e seu legado duradouro para a nação. (LEYLAND, 2017).

Visitando frequentemente a página no facebook de Susan, me deparo com uma publicação onde ela retorna com a construção de uma instalação usando do mesmo tema do memorial, ela reproduziu uma série contendo 10 peças em tamanho que ela diz considerar ideal para tê-las em casa, feitos em bronze negro. Pequenas reproduções para servir de modelo para o memorial que será exposto em frente ao hipódromo Ascot em Berkshire em 2018, como uma homenagem aos diversos animais que serviram os soldados na primeira Guerra mundial.

Imagem 11 - Modelos memorial de guerra, (2017).



Fonte: Artista Susan Leyland

O que faz a obra de Susan se aproximar da minha e seguir a mesma linha de reproduzir o mesmo objeto em sequência, talvez o que não tenha muito aproximação seria os materiais usados.

O artista **Anri Sala** artista albanês contemporâneo que trabalha com cinema, criou uma fotografia por conta de uma visita na casa de um famoso arquiteto mexicano chamado Barragán, olhando as fotos da casa lhe chamou a atenção um cavalo de madeira sentado em um suporte estava no terraço da casa de Barragán. Contudo quando ele chegou na casa a primeira coisa que fez foi subir ao terraço e descobrir que esse cavalo não estava lá, perguntando a guia da visita ela diz não saber nada sobre isso, em um estudo para uma exposição ele sobe ao terraço do local e a primeira coisa que ele lembra é do cavalo, então ele resolve pegar um cavalo real (Imagem 12) e levá-lo a um terraço e fotografar o mesmo em cima de um suporte cilíndrico, o cavalo nem se quer percebeu por se tratar de apenas alguns segundos tempo suficiente pra que ele o fotografasse.

Imagem 12 - Fotografia: Sem título. (2002).



Fonte: Artista Anri Sala

A relação de proximidade com meu trabalho percebo em relação ao modo como ele fotografa o cavalo, imobilizando-o, que já contradiz a natureza do animal

que é ser livre (ANDREASSON, 2014). Também posso pensar na relação com ao brinquedo da infância em relação ao carrossel:

[...] é um brinquedo próprio de parques de diversões constituído de uma grande peça circular que, girando em torno de um eixo vertical, tem em suas extremidades figuras de madeira ou de outro material, como cavalos, aviões etc., que servem de assento. A história de sua origem é um tanto confusa e imprecisa, mas foi na Europa, talvez na França, que esses brinquedos ganharam fama e se tornaram além do atrativo para diversão, uma porta gigantesca para que artesões pudessem mostrar ao público as suas magníficas obras coloridas e entalhadas. (JUNIOR, 2009)⁷

A artista paulistana Tatiana Blass, tem uma série que consiste de esculturas com patas de cavalos.

A escultura “Páreo” é composta por patas de cavalo feitas em mármore. Seccionadas horizontalmente para criar nível entre os degraus, as patas foram posicionadas como se o cavalo estivesse descendo a escadaria, criando uma presença da falta, já que o corpo inteiro do cavalo era sugerido apesar de ter apenas as patas. (BLASS, 2006).⁸

Em uma entrevista **Tatiana Blass**⁹, é questionada sobre o uso de partes como as patas de cavalo (Imagem 13), que estão dispostas em uma escadaria como se estivesse descendo. Ela responde que usou apenas as patas para dar um sentido de ausência, mas que essa ausência ou vazio já é o suficiente para imaginarmos o cavalo por completo sendo assim não seria necessário seu corpo por inteiro.

Vários dos meus trabalhos têm uma ideia de criar uma fisicalidade do invisível, criar com o vazio – que é o intervalo, o invisível – se tornar algo totalmente visível. Tipo o das patas, que apesar de ter só as patas, você vê o cavalo completo. (SORAGGI, 2011)

Em meu trabalho percebo aproximações quanto a relação temática e

⁷ Disponível em: < <http://jornaldocolecionador.blogspot.com.br/2009/04/cavalos-de-carrossel.html> Acesso em: 03 Jun. 2017.

⁸ Tatiana Blass. Disponível em: <<http://www.tatianablass.com.br/obras/89>>. Acesso em: 01 Maio 2017.

⁹ SORAGGI, Bruno B. Entrevista com Tatiana Blass 2011. Disponível em: <https://www.vice.com/pt_br/article/tatiana-blass>. Acesso em: 01 Maio 2017.

quanto à escolha pelas partes fragmentadas, o vazio é um conceito presente no trabalho da artista Tatiana Blass e também no meu, mas até então não estudado enquanto conceito.

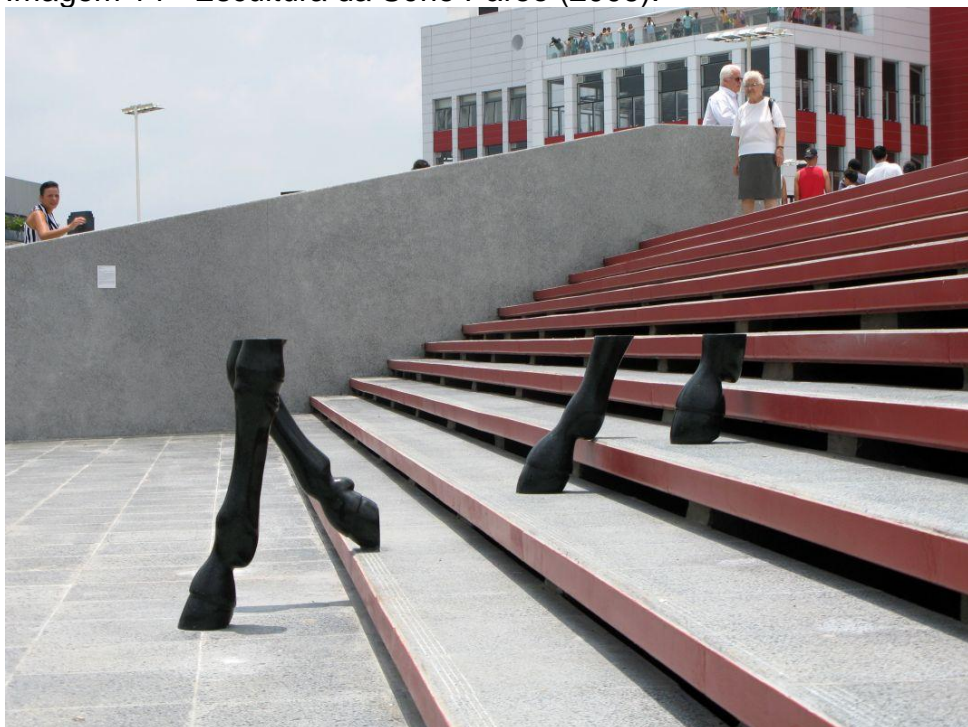
Abaixo a obra de Tatiana Blass Páreo (2006), medindo 85 x 50 x 150 cm.

Imagem 13 - Escultura Série Páreo (2006).



Fonte: Artista Tatiana Blass. Foto Everton Ballardin.

Imagem 14 - Escultura da Série Páreo (2006).



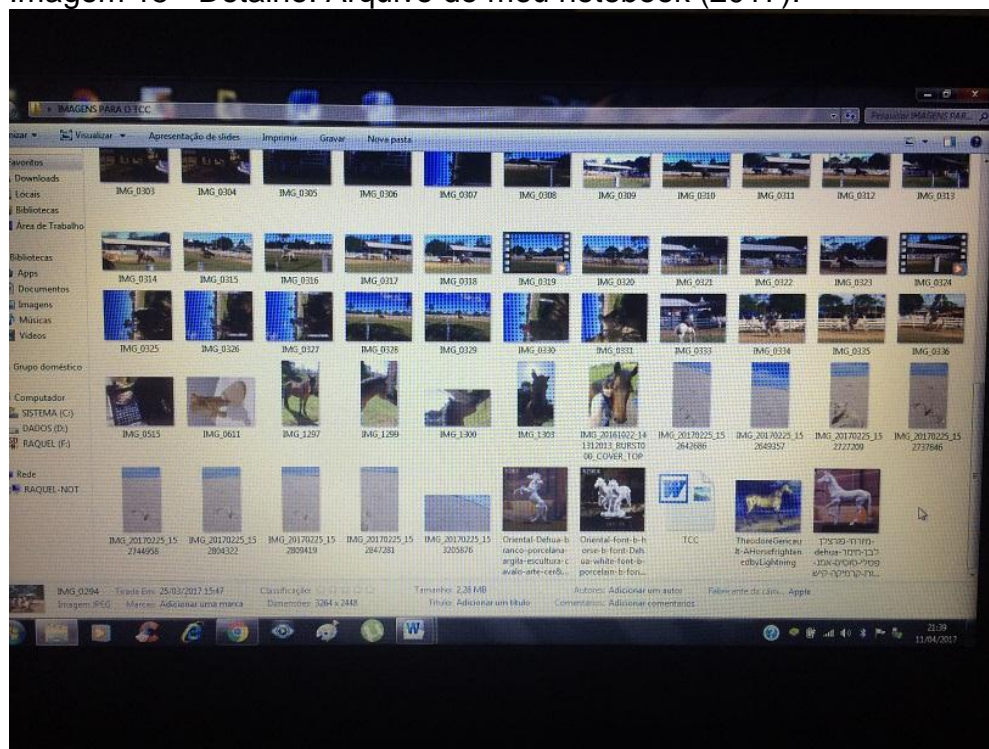
Fonte: Artista Tatiana Blass, Sesc Belenzinho.

6 PROCESSO CRIATIVO

A minha casa chamo de casa-ateliê porque nela moro com meu marido, meus gatos e meu cachorro e também desenvolvo meus estudos fazendo minhas pesquisas com materiais.

Concentrei a pesquisa principalmente nos arquivos do meu computador. No diário tenho apenas anotações breves e desenhos que vão ganhando forma a partir das relações que venho construindo. No computador mesmo contendo muitas imagens arquivadas sobre o assunto da pesquisa de imagens de cavalos junto à natureza e de cavalos pertencentes à família, não fiquei totalmente satisfeita no primeiro momento, então resolvi ir até a casa de meus pais.

Imagem 15 - Detalhe: Arquivo do meu notebook (2017).

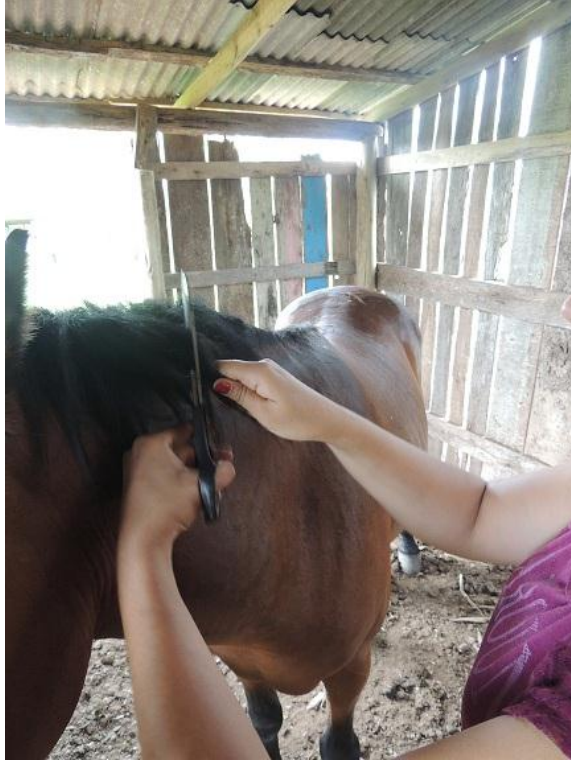


Fonte: acervo da artista pesquisadora

No local meu marido me fotografou enquanto fiz carinho no cavalo, é um momento importante porque procuro identificar as formas com minhas mãos percorrendo seu corpo com suavidade e ternura para depois criar e modelar em

argila (Imagem 16). Aproveitei este momento para cuidar dele cortando também as crinas que estavam longas e embaraçadas.

Imagem 16 - Cavalo (2017).



Fonte: Acervo da artista pesquisadora

Retornando ao processo de modelagem fui preparando a argila e comecei fazendo o cavalo para tirar o molde em gesso (Imagem 17), pois pensei em reproduzi-la.

Sabe-se que a técnica do molde existe praticamente, desde o primeiro momento em que se começou amodelar a argila, uma vez que os olivos utilizavam formas que a natureza lhes proporcionavam assim com outros objetos executados por eles (como cestos), sobre os quais estampavam a argila, vindo esta a adquirir a forma do objeto modelo. (CHAVARRIA, 2000, p.5)

Durante meus estudos investigativos lembrei-me de um evento que sempre acompanho e que acontece de dois em dois anos, chamado Rodeio do CTG Porteira Catarinense. Neste ano aconteceu de 23 a 26 de março, na minha cidade natal, São João do Sul (SC). Além de uma grande quantidade de raças, tamanhos e

cores de cavalos, também ocorre as laçadas de novinhos e diversas atrações musicais, como a feirinha de produtos coloniais e outras atrações. Os cavalos tonam-se o assunto principal da festa. O cheiro é característico, como o suor do cavalo espalhado pelo CTG. Muitas pessoas como eu compartilham desse interesse e chegam de várias localidades próximas à cidade. Vou lá apenas para vê-los correr, admirar como se unem ao ginete¹⁰ como se fosse um só. O cavalo *criolo*, é a raça mais prestigiada, principalmente no Rio Grande do Sul, ele é muito esperto, hábil e forte para o uso nas vaquejadas. Observá-los me inspira e motiva muito.

Em cada edição do rodeio estou sempre presente, pois, gosto de fazer registros e dessa vez fui com o intuito de registrar para a pesquisa. Tirar fotos deles correndo é muito excitante para minha produção ver as marcas que eles deixam no chão após a largada onde eles acabam por modificá-la, é como a expressão deixada em um quadro ou nas marcas das mãos na argila enquanto dá a forma tridimensional.

Em outro momento, no dia 13 de abril deste ano visitei a cidade São Joaquim (SC). Pensando em minha produção sentada em frente à igreja da praça central, por coincidência eu escuto o som inconfundível de cascos de cavalo no calçamento da rua. Salles (2013, p.41), descreve este acaso do percurso como: “A rota é temporariamente mudada, o artista acolhe o acaso e a obra em progresso incorpora os desvios.” Neste momento me surge à ideia de acrescentar o som a uma produção de vídeo que estou fazendo e pretendo explicar mais adiante, (Subtítulo 6.2 p. 42).

Em minha casa em Santa Rosa do Sul (SC), separei alguns pacotes de argila e passei a prepará-la para colocar no molde de gesso (Imagem 17). Na primeira tentativa passei a vaselina para a argila sair com mais facilidade do gesso, não deu muito certo. Então, me lembrei de colocar um plástico filme e só então colocar a argila em cima do molde, para depois puxar o plástico e tirar com mais facilidade. A partir dessa ação foi muito mais fácil desmoldar as formas do gesso. Em seguida, reservei as duas metades e só depois passei a barbotina (uma pasta feita com a própria argila, porém mais líquida usada para colar duas partes), juntei as duas para depois pressionar e colar, e então fiz o acabamento final. Produzi em

¹⁰ Expressão gaúcha para identificar peão campeiro, domador de cavalos. Disponível em: www.chasquedoconhaque.com.br/chasque/?p=267.

média 20 cavalos, entre alguns acidentes de percurso. Após a secagem inicial (duas semanas) a próxima etapa foi à queima no forno elétrico na temperatura de biscoito a 900°C. Quanto ao acabamento da superfície das peças referente à esmaltação, resolvi apenas passar um esmalte transparente, queimado a 1180°C para valorizar a cor própria da cerâmica.

No decorrer do tempo que já estava se encerrando, como é comum de acontecer imprevistos ainda mais se tratando de cerâmica, durante a queima das ultimas pecas aconteceu o inesperado, a explosão de algumas fez com que se perdesse boa parte da produção, mas ao mesmo tempo me oportunizou uma experiência de adaptações, nessa perda e ao mesmo tempo ganho compreendi que meu processo se tornava ainda mais significativo, Salles (2013), diz bem isso nesse parágrafo:

O processo da criação mostra-se como um emaranhado de ações que, em um olhar ao longo de tempo, deixam transparecer repetições significativas. É partir dessas aparentes redundâncias que se pôde estabelecer generalizações sobre o fazer criativo, a caminho de um teorização. Não seriam modelos rígidos e fixos que, normalmente, mas funcionam como fôrmas teóricas que rejeitam aquilo que nelas não cabem. São, na verdade, instrumentos que permitem a ativação da complexidade do processo. Não guardam verdades absolutas, pretendem, porém, ampliar as possibilidades de discussão sobre o processo criativo. (SALLES, 2013, p.30)

Imagem 17 - Detalhe: Processo com molde em gesso (2017).



Fonte: Acervo da artista pesquisadora

Segundo a autora ceramista Frigola (2006, p.56). “A produção com o molde é um processo em série que permite fabricar peças iguais com muita rapidez e perfeição, utilizando moldes de gesso para obter placas cerâmicas.” A repetição no meu trabalho é importante, não necessariamente que sejam peças iguais, mas que tenham diferenças, marcas do gesto do fazer.

Imagem 18 - Detalhe: Processo de montagem, caixa suporte (2017).



Fonte: Acervo da artista pesquisadora

Já estando com as peças dos cavalos prontas foi preciso recorrer às anotações do meu diário para pensar na elaboração de um suporte em madeira para apresentá-los na exposição. Neste processo recorri ao meu primo que mora nas proximidades da casa de meus pais, como ele trabalha com MDF fazendo móveis tornou-se muito fácil desenvolver minha ideia. Pensei em confeccionar uma espécie de suporte medindo 80 x 63 x 60 cm que remete as arquibancadas dos torneios de laço, o detalhe é que desenvolvi uma tampa para armazenar os cavaleiros dentro.

6.1 VÍDEO – PROCESSO CAVALINHO DE PAU

Houve duas tentativas para a realização do cavalinho de folha de coqueiro (Palmeira Real), que cresce em abundância nas proximidades da casa de meu pai. Na primeira tentativa não deu muito certo, mas na segunda ocorreu dentro do esperado em um sábado à tarde. Meu pai subiu no coqueiro e cortou as folhas bem grandes, escolhendo as mais bonitas e fortes.

Para a primeira etapa do vídeo escolhi a cena em que estou cortando as folhas de coqueiro e começando o cavalinho pelas orelhas. Enterro dois pedaços de bambu no chão para servir de suporte para abrir duas talas no sentido do comprimento da folha o mais próximo da extremidade mais grossa onde seriam as orelhas para que eu pudesse cavar uma fissura em sua base inferior pra que ficasse flexível e curvasse o suficiente para fazer a cabeça. Também foi preciso encontrar um pano ou um pedaço de saco de linho para servir de cela para montaria, evitando assim a fricção no correr e podendo ferir o corpo.

Para a segunda etapa do vídeo a escolha foi a casa da minha avó, com a participação da minha priminha Michele 9 anos. Fiz opção de juntar as duas filmagens realizadas em momentos e lugares distintos para buscar uma narrativa poética a partir das cenas. Também escolhi um som peculiar que me interessa muito, o som dos cascos de cavalo que foram registrados em São Joaquim (Imagem 19). O vídeo será apresentado em formato de repetição.

Imagem 19 - Detalhe: Vídeo Cavalinho de pau (2017).



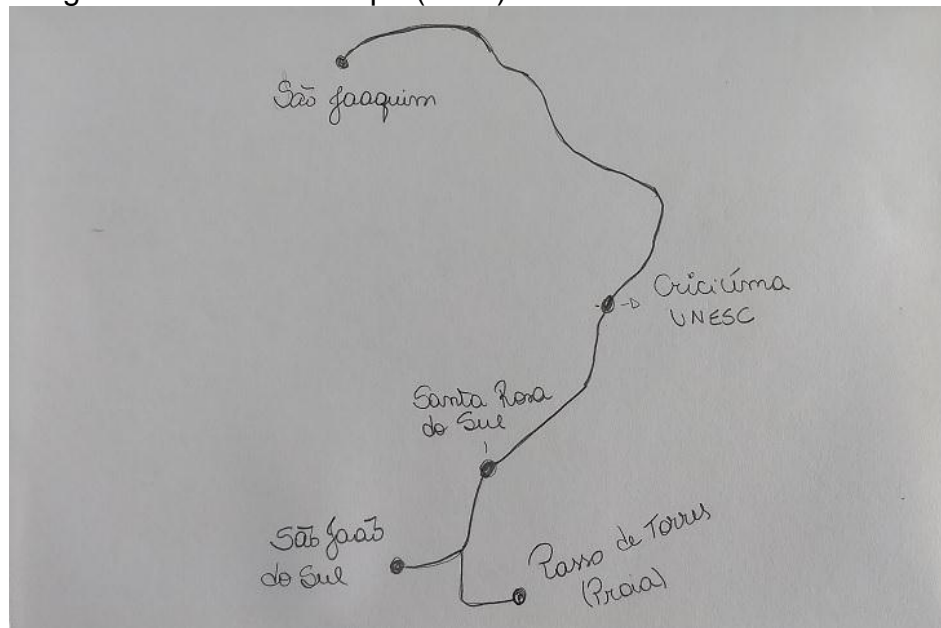
Fonte: Acervo da artista pesquisadora

6.2 MAPEANDO O PROCESSO

O mapa se refere ao percurso percorrido na pesquisa na região de Santa Catarina, desde o caminho da minha casa situada em Santa Rosa do Sul, até a casa dos meus pais em São João do Sul, a minha participação nos rodeios como das festas campeiras. Na praia em Passo de Torres nos passeios de final de semana, e visito meu marido no trabalho dele na serra em São Joaquim. E ainda percorro constantemente Criciúma por conta da UNESCO.

Para este trabalho me apropriei de uma imagem da internet localizando estes lugares no mapa, trabalhei com lápis sobre papel, desenhando como se fosse uma marca minha do meu percurso e depois enquadrei com uma moldura.

Imagem 20 - Detalhe: Mapa (2017).



Fonte: Acervo da artista pesquisadora

6.3 INSTALAÇÃO TRÓIA (2017)

Tróia compõe-se de vinte e dois cavalinhos em cerâmica (20,5 x 18 x 4,5 cm/cada), suporte de madeira (80 x 60 x 60 cm) e areia; um vídeo 'Cavalinho de Pau', projetado (tablet de 7"), uma prateleira de vidro (20,4 x 25,5 cm); um 'Mapa', em uma moldura 34,5 x 25 cm.

Com este trabalho 'Instalação Tróia' estou participando da exposição coletiva de artistas referente aos Trabalhos de Conclusão de Curso (2017), na Sala Edi Balod¹¹ com a curadoria de Ana Zavadil.

Segue abaixo alguns registros referentes à minha produção na Sala Edi Balod:

¹¹ Site atual Edi Balod. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/capa/index/687/10981>. Acesso em: 03 Jun. 2017.

Imagem 21 - Instalação Tróia, exposição no Edi Balod (2017).



Fonte: Acervo da artista pesquisadora.

Imagem 22 - Instalação Tróia, exposição no Edi Balod (2017).



Fonte: Acervo da artista pesquisadora.

Imagem 23 - Instalação Tróia, exposição no Edi Balod (2017).



Fonte: Acervo da artista pesquisadora.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na elaboração desta pesquisa para o trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais - Bacharelado, busquei exteriorizar através da produção artística as marcas significativas vindas de vários contextos, mas principalmente da minha memória em torno das vivências e experiências da infância no convívio com a família, entre brinquedos e brincadeiras, junto à natureza e aos animais, principalmente com os cavalos.

E que, no decorrer do percurso do curso percebi que minha produção no tridimensional voltou-se principalmente para a cerâmica com o foco referencial e fio condutor para o processo de criação voltado para a temática com cavalos.

No percurso acadêmico fui criando uma identidade a partir das reflexões que foram surgindo com as experiências durante o processo de criação, no qual fui agregando mais nas investigações, assim como acontece com as memórias, elas não passam de experiências vividas que no decorrer dessa pesquisa passam a ser compreendidas por se solidificarem em meu contexto de estudo como 'marcas significativas' de um caminho em curso.

O meio encontrado para elaboração metodológica da pesquisa foi à cartografia, que me permitiu percorrer os caminhos distintos compreendidos através de autores referenciados. Assim, foram surgindo conceitos e diálogos com artistas que se aproximam e muitas vezes compartilham as mesmas reflexões sobre a temática abordada na produção. Ou seja, o uso da figura cavalo como assunto para apresentação de suas interpretações pessoais na produção de suas obras.

As relações contidas nas obras desses artistas corroboraram para o enriquecimento artístico das minhas produções, ampliando conceitos e possibilidades para novas abordagens principalmente na etapa final da pesquisa com a *Instalação Tróia* (2017) complementada com o vídeo 'Cavalinho de pau' e o 'Mapa' (fotografia).

Por fim, com essa pesquisa em um breve percurso cartográfico percorrido em torno das 'marcas significativas em mim', como aqui foram apresentadas, me fizeram compreender o quanto o processo artístico se fortalece pela pesquisa prática

e teórica voltada para as vivências e a experiência e oportuniza desdobramentos para novas abordagens investigativas na contemporaneidade.



REFERÊNCIAS

- ANDREASSON, Karin. **Entrevista com Anri Sala, 2014**. Disponível em :<
<https://www.theguardian.com/artanddesign/2014/sep/10/my-best-shot-anri-sala-horse-plinth-mexico>>. Acessado em: 01 Jun. 2017.
- BUILDING, Moca Joan Lehman. **Entrevista com Anri Sala, 2008**. Disponível em:
<<https://www.theguardian.com/artanddesign/2014/sep/10/my-best-shot-anri-sala-horse-plinth-mexico>>. Acesso em: 01 Jun. 2017.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**. Portugal: WF Martins, 2010.
- CANTON, Katia. **Tempo e memória**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- CHAVARRIA, Joaquim. **Moldes**. Lisboa: Estampa, 2000.
- CIRLOT, Juan Eduardo. **Dicionário de símbolos**. São Paulo: Centauro, 2007.
- DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. **Mil platôs – Capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: 34, 2004.
- FARTHING, Stephen; CORK, Richard. **Tudo Sobre Arte: Os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.
- FERREIRA, Aurélio B. de H.; FERREIRA, Marina B.; ANJOS, Margarida dos. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.
- GIANNOTTI, Marco. **Breve história da pintura contemporânea**. São Paulo: Claridade, 2009.
- GOMBRICH, E. H. **Meditações sobre um cavaleiro de pau: e outros ensaios sobre a teoria da arte**. São Paulo: EDUSP, 1999.
- JÚNIOR, Pedro Brasil. **Cavalos de carrossel, 2009**. Disponível em:<
<http://jornaldocolecionador.blogspot.com.br/2009/04/cavalos-de-carrossel.html>>
Acessado em: 03 Jun. 2017.
- LEYLAND, Susan. **O memorial do cavaleiro de guerra, 2017**. Disponível em:
<http://www.equinesculptures.com/WW1_Memorial.html>. Acesso em: 24 Maio 2017.
- MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2003. 153 p.
- PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2009.

ROSI FRIGOLA, Maria Dolors. **Cerâmica artística**. Lisboa: Estampa, 2006.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: Annablume, 2014.

SCHAPIRO, Meyer. **A unidade da arte de Picasso**. Nova York: Cosac & Naify. 2009.

SORAGGI, Bruno B. **Entrevista com Tatiana Blass 2011**. Disponível em: <https://www.vice.com/pt_br/article/tatiana-blass>. Acesso em: 01 Jun. 2017.

VOLPATO, Gildo. **Jogo, brincadeira e brinquedo**: usos e significados no contexto escolar e familiar. Florianópolis: Cidade futura, 2002.

ANEXO (S)

ANEXO A: CONVITE DA COLETIVA DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARTES VISUAIS – BACHARELADO, TURMA 2017-1.

A Universidade do Extremo Sul Catarinense, por meio da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação e do Curso de Artes Visuais Bacharelado convidam para a exposição:

Coletiva dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Artes Visuais Bacharelado Turma 2017-1

Uma exposição de:

**Adriano Angelo Vieira (Vinicius)
Andréia Soares Gonçalves
Elisabete Agostinho Karp
Gislaine Berto Serafim
Jhonatan Mendonça
Juliano Bueno Barbosa
Larine Nando Alano
Laura dos Santos Goulart
Leisla Costa Pereira
Marine Spader Daniel
Paula Caroline Pereira Borges
Rafaela Ribeiro Pereira
Raquel Homem Teixeira
Tiago Fernandes Laurindo**

Curadoria: Ana Zavadil e Marcelo Feldhaus

Abertura: 19 de junho de 2017 às 20h30
Visitação: 20 de junho a 20 de julho de 2017, das 14h às 18h
Defesas públicas das pesquisas: 20 a 23 de junho de 2017,
das 14h às 22h no Bloco B – sala 04

Local: Sala Edi Balod - Espaço de Exposições e Laboratório
de Artes Visuais - Av. Universitária, N.1105, Bairro
Universitário - Bloco Administrativo - Criciúma/SC
Informações e agendamentos de visitas mediadas:
salaedibalod@unesc.net
3431 4547

Visite nosso site:
<http://www.unesc.net/portal/capa/index/687>

criação: © Alan Cichella

O interesse da exposição reside em apresentar um conjunto de 14 pesquisas relativas aos Trabalhos de Conclusão de Curso de Artes Visuais Bacharelado, em torno de experiências com as linguagens da instalação, performance, fotografia, vídeo, escultura, lambes, dentre outros territórios.

O jogo conceitual produzido pelo eixo curatorial acentua a vontade de colocar em contato experiências que aconteceram nos últimos quatro anos no campo das relações da pesquisa em arte, presente nos percursos formativos dos acadêmicos participantes.

O principal intuito é apresentar as produções como uma plataforma de discussão, em estado laboratorial articuladas a uma produção textual, relacionadas a um conjunto de atividades e não necessariamente apresentá-las sob o aspecto de obra acabada, no sentido convencional do termo.

Ao se pronunciarem tais desafios, a intenção é colocar em discussão as relações e os paradoxos existentes entre arte contemporânea e pesquisa em arte traduzidos aqui sob a forma de uma pluralidade de linguagens de determinadas experiências e tendo como princípio o convívio ampliado das ideias artísticas na decodificação da vida em seus sinais.

Realização:



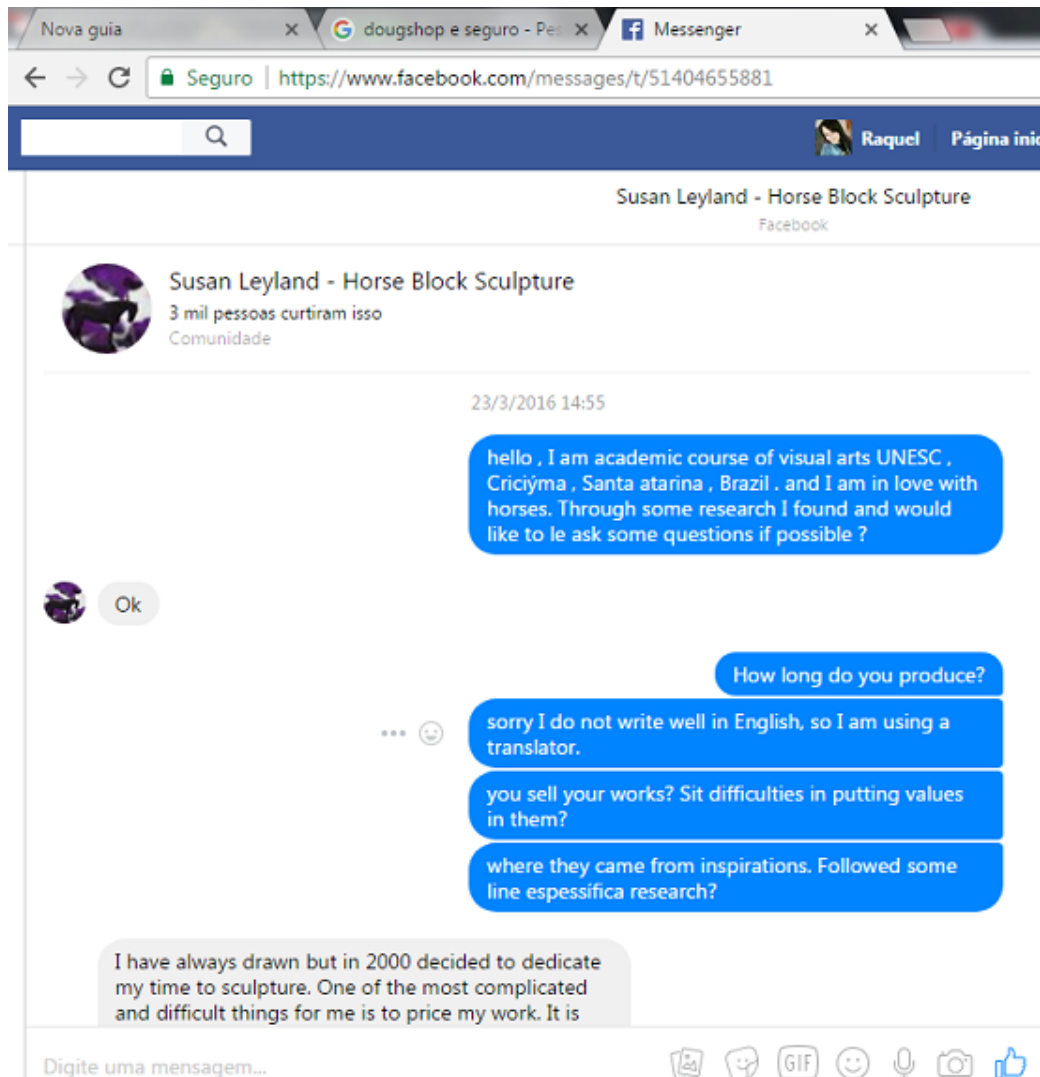
PROPEX
Pró-Reitoria de
Pós-Graduação,
Pesquisa e Extensão

UNAHC
Unidade Acadêmica
Humanidades, Ciências e
Educação

artesvisuais
bacharelado - licenciatura

SALA EDI BALOD
Espaço de Exposições e
Laboratório de Artes Visuais

ANEXO B: PRINT DA CONVERSA COM A ARTISTA SUSAN LEYLAND, 2016



Fonte: Acervo do artista Pesquisador

Eu

Olá, sou curso acadêmico de artes visuais UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil. E eu amo os cavalos. Através de algumas pesquisas, encontrei e gostaria de fazer algumas perguntas, se possível?

Susan

Ok

Eu

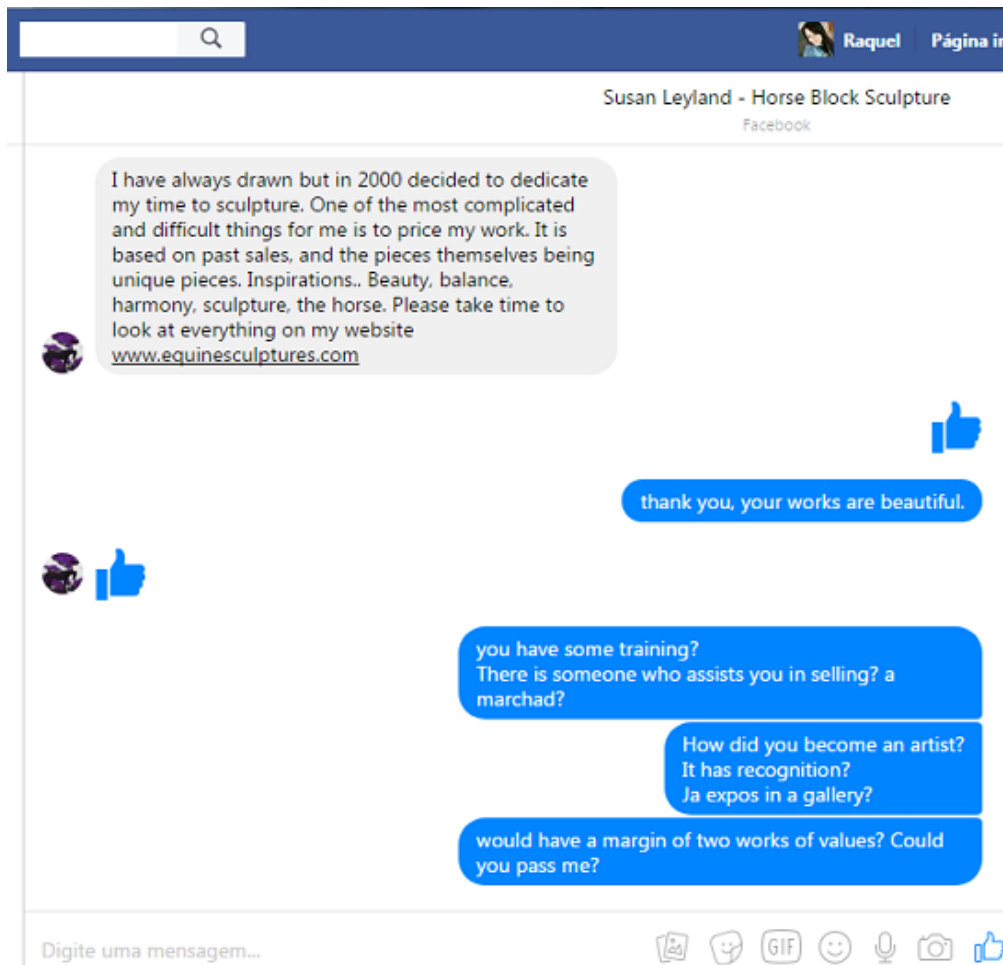
Quanto tempo você produz? Desculpe, eu não escrevo bem em inglês, então estou usando um tradutor. Você vende seus trabalhos? Sentir dificuldades em colocar valores neles? Onde vieram de inspirações. Seguiu alguma linha de pesquisa específica?

Susan

Sempre desenhou, mas em 2000 decidiu dedicar o meu tempo à escultura. Uma das coisas mais complicadas e difíceis para mim é o preço do meu trabalho. Baseia-se em vendas passadas, e as peças em si são peças exclusivas. Inspirações... Beleza,

equilíbrio, harmonia, escultura, o cavalo. Por favor, tome um tempo para ver tudo no meu site www.equinesculptures.com

ANEXO C: PRINT DA CONVERSA COM A ARTISTA SUSAN LEYLAND, 2016



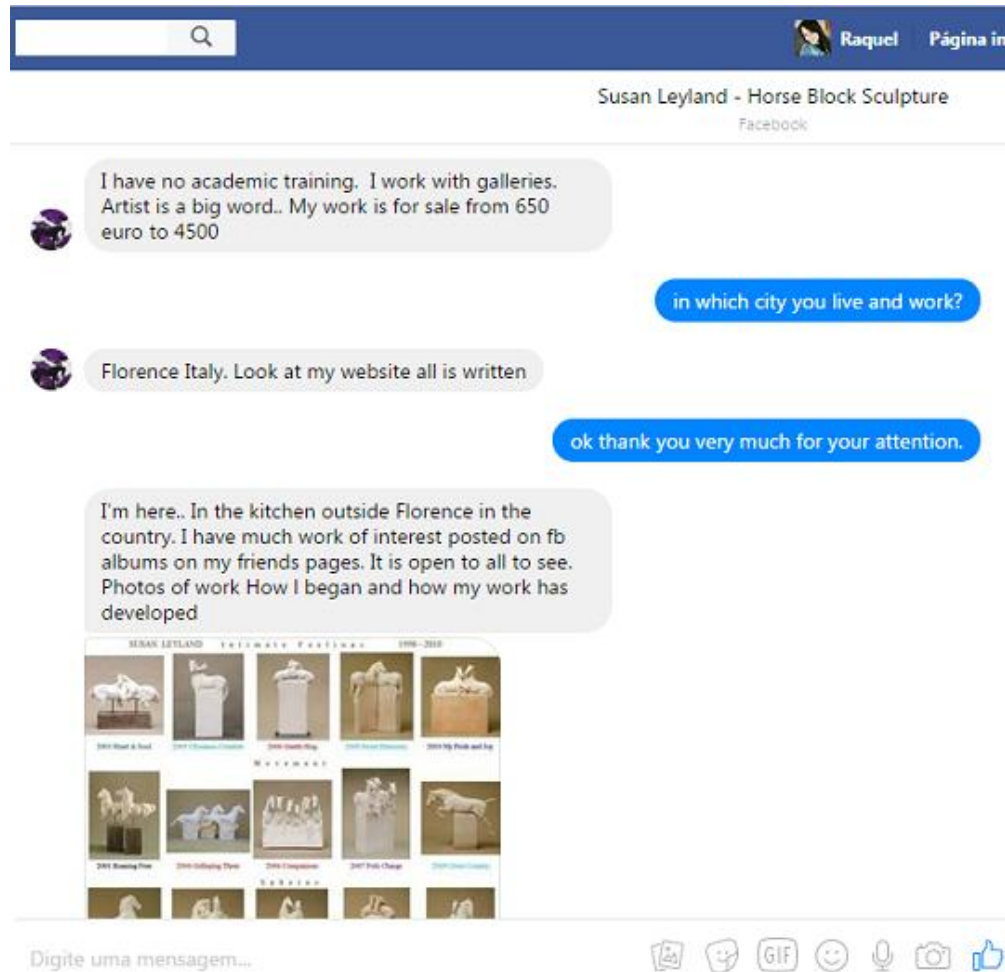
Fonte: Acervo do artista Pesquisador

Eu

Obrigado, seus trabalhos são lindos.

Você tem algum treinamento? Existe alguém que te ajuda a vender? Uma marcha? Como você se tornou um artista? Isso tem reconhecimento? Já expos em uma galeria? Teria uma margem de dois trabalhos de valores? Poderia me passar?

ANEXO D: PRINT DA CONVERSA COM A ARTISTA SUSAN LEILAND, 2016



Fonte: Acervo do artista Pesquisador

Susan

Não tenho formação acadêmica. Eu trabalho com galerias. O artista é uma grande palavra... Meu trabalho está à venda de 650 euros a 4500

Eu

Em que cidade você vive e trabalha?

Susan

Florença Itália. Olhe para o meu site tudo está escrito

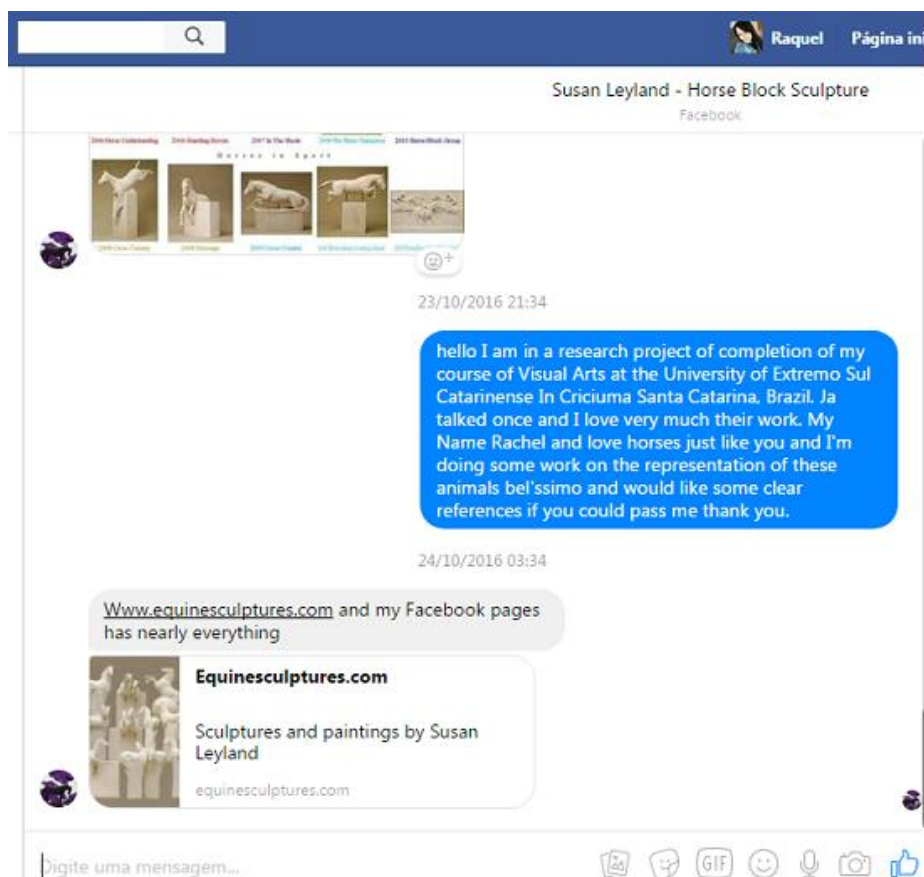
Eu

Ok, obrigado pela sua atenção.

Susan

Estou aqui... Na cozinha fora de Florença no país. Tenho muito trabalho de interesse publicado em álbuns nas páginas dos meus amigos. Está aberto a todos para ver. Fotos do trabalho Como eu comecei e como meu trabalho desenvolveu.

ANEXO E: PRINT DA CONVERSA COM A ARTISTA SUSAN LEILAND, 2016



Fonte: Acervo do artista Pesquisador

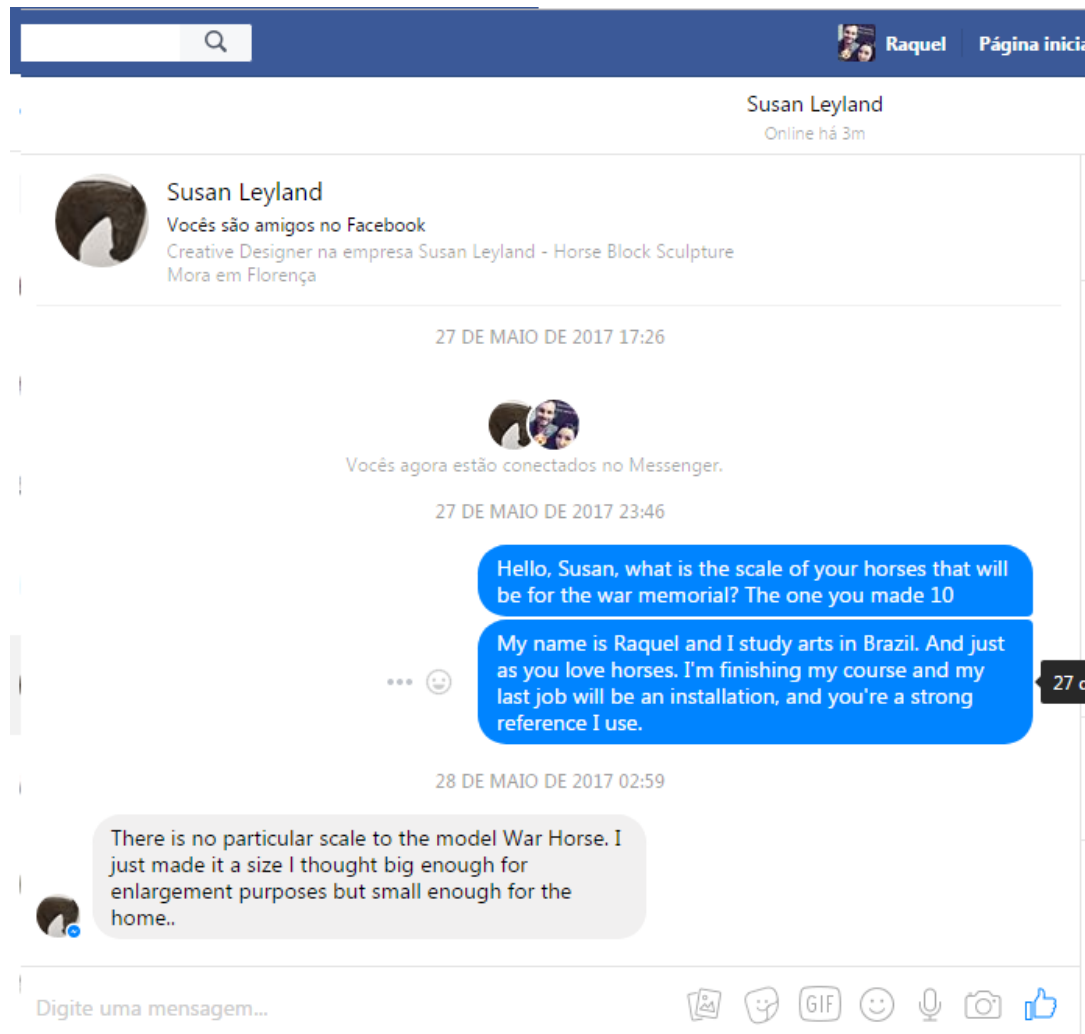
Eu

Olá, eu estou em um projeto de pesquisa de conclusão do meu curso de Artes Visuais na Universidade de Extremo Sul Catarinense em Criciúma Santa Catarina, Brasil. Já falou uma vez e eu amo muito o trabalho deles. Meu Nome, Raquel, e amo cavalos exatamente como você e estou fazendo algum trabalho sobre a representação desses belíssimos animais e gostaria de algumas referências claras se puderes ,lê agradeço.

Susan

Www.equinesculptures.com e minhas páginas do Facebook tem quase tudo.

ANEXO F: PRINT DA CONVERSA COM A ARTISTA SUSAN LEILAND, 2017



Fonte: Acervo do artista Pesquisador

Eu

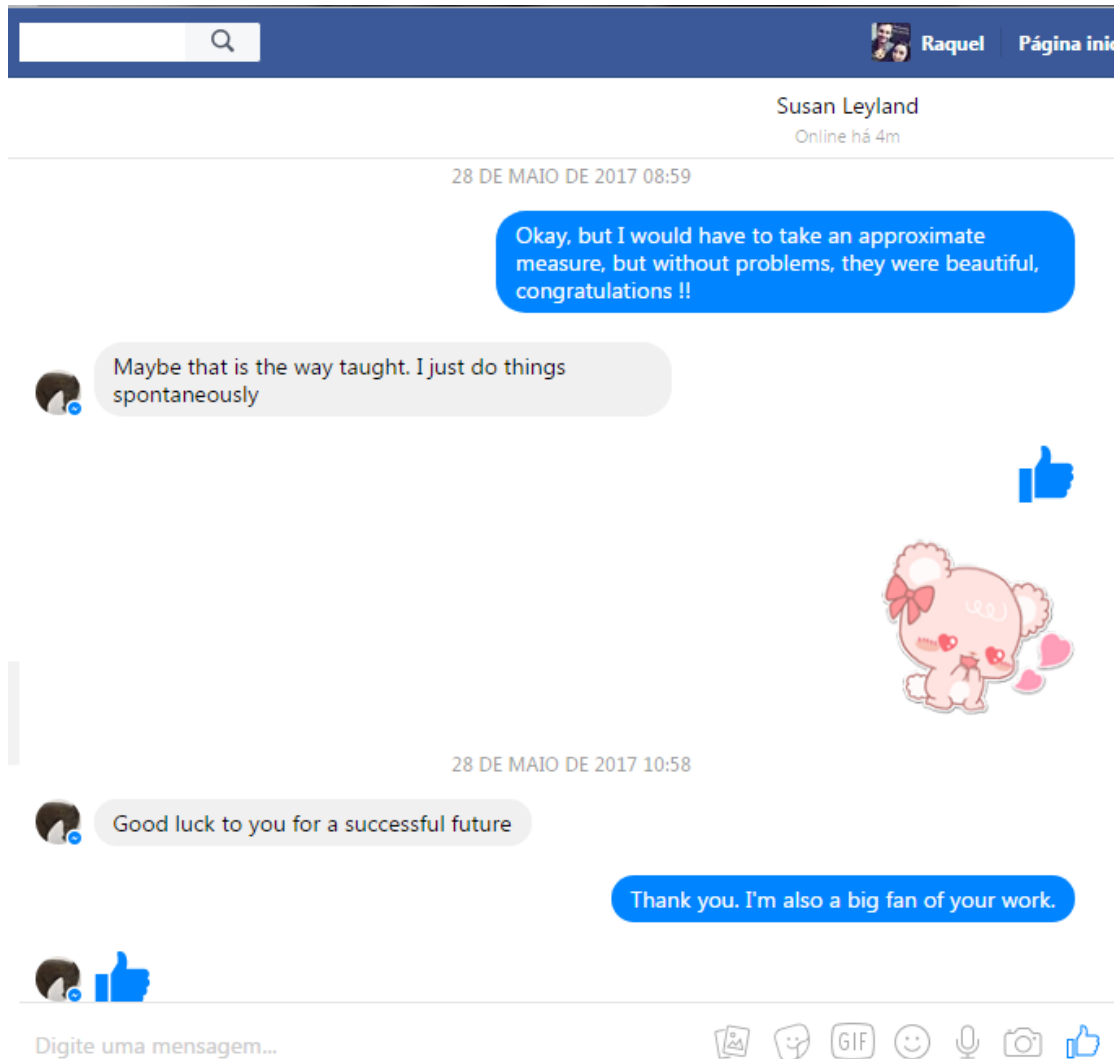
Olá, Susan, qual é a escala de seus cavalos que será para o memorial de guerra? Aquele que você fez 10

Meu nome é Raquel e eu estudo artes no Brasil. E assim como você ama cavalos. Estou terminando meu curso e meu último trabalho será uma instalação, e você é uma referência forte que uso.

Resposta de Susan

Não existe uma escala específica para o modelo War Horse. Eu acabei de fazer um tamanho que eu pensei grande o suficiente para fins de alargamento, mas pequeno o suficiente para a casa.

ANEXO G: PRINT DA CONVERSA COM A ARTISTA SUSAN LEILAND, 2017



Fonte: Acervo do artista Pesquisador

Eu

Ok, mas eu teria que tomar uma medida aproximada, mas sem problemas, eles eram bonitos, parabéns!!

Susan

Boa sorte para um futuro bem sucedido

Eu

Obrigado. Eu também sou um grande fã do seu trabalho.